



HISTÓRIA E MEMÓRIA: O LUGAR DAS SOCIEDADES INDÍGENAS NO ENSINO DA HISTÓRIA DO PIAUÍ (2023)

Ana Suelle de Oliveira Gomes (UFC)¹

Introdução

No último Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022)² registrou-se a presença de 7.192 pessoas, conferindo um aumento significativo de 144% no quantitativo de pessoas autodeclaradas indígenas, em relação ao penúltimo Censo (2010), em que foi registrado quase três mil indígenas (2.944), vivendo de norte a sul do estado do Piauí. Fato, que destrói o velho discurso que por muito tempo se propagou, de que “não existe índio” no Piauí. Discurso esse, criado e fortalecido por uma historiografia elitista local, que ao mesmo tempo em que fez questão de destacar a extrema violência sofrida pelos povos indígenas, os enclausurou no passado, apenas no processo da colonização, nesta narrativa, que traz uma carga ideológica, os indígenas foram “todos aniquilados”³, mas a realidade é outra, e este velho discurso tem virado passado.

Diante da atual realidade que se configura no estado do Piauí, com a presença de 7.192 indígenas, e, marcado por um histórico de invisibilidade acerca dos povos indígenas, nosso olhar se atentou para tentar compreender o lugar dos povos originários no ensino da história do Piauí, através da análise dos livros didáticos.

Livros didáticos, ensino de história e povos indígenas no Piauí

Para isso, faz-se necessário compreender como se deu o ensino da história do Piauí, qual material didático, quais livros foram utilizados, quais representações foram construídas por eles acerca dos povos indígenas. Com relação à produção e obtenção de livros didáticos voltados para a temática de história local, utilizados no ensino da história

¹ Aluna do Programa de Mestrado em História pela Universidade Federal do Ceará.

² IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102018.pdf> > Acessado em 11/08/2023.

³ COSTA, João Paulo Peixoto. **A farsa do extermínio: Reflexões para uma nova história dos índios no Piauí.** In: PINHEIRO, Áurea; GONÇALVES, Luís Jorge (Org.). Patrimônio Arqueológico e Cultura Indígena. Teresina, Lisboa: EDUFPI, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2011. pp. 140–161. p. 142-146.



do Piauí, percebemos que é a partir dos anos 2000, que os governantes do estado demonstram interesse da produção e distribuição de livros didáticos deste tipo. A exemplo, no mandato do ex-governador Wellington Dias, entre os anos de 2003-2006, ele um abriu uma licitação para produção e distribuição de livros didáticos com a temática local, “destinados ao ensino fundamental e à educação de jovens e adultos, seguindo os critérios das diretrizes curriculares do estado, exigindo em edital a contemplação de elementos da cultural regional no material didático” (SOUSA, 2018, 21).

Entre os livros produzidos a partir deste período, destacam-se: *História do Piauí. 1ª ed., 4º e 5º ano (2000)*, *Geografia do Piauí, 1ª ed., 4º e 5º ano (2000)*, ambos dos autores, Henrique Delboni, Paulo Jorge Storace Rota; *Educação sem Fronteiras. 1ª ed., 7ª Série, modalidade EJA-Piauí, 4ª etapa (2002)*, *Palavras em Movimentos, 2ª ed., modalidade EJA-Piauí 3ª etapa (2008)*, ambos dos autores Alcebíades Costa Filho e Clarice Helena Santiago Lira; *Piauí: História. 1ª ed. (2008)*, da autora Luana Andrea Sampaio. Além, destes, outra obra de cunho didático publicada ainda em 1931 e reeditada pelo governo do estado do Piauí, entre as décadas de 1950 e 1990, é *O Piauí na História*, do pesquisador Odilon Nunes, ela é considerada “o primeiro texto didático sobre o Piauí, contendo elementos de história e de geografia para o curso primário”⁴ (FILHO, 2012, p. 179).

Neste caso, é importante atentarmos para as relações que se estabeleceram entre governantes do estado, historiografia piauiense, ensino da história do Piauí, e os povos indígenas, sujeitos nos quais pretendemos compreender qual o lugar que eles ocupam no ensino da história do Piauí. Ademais, o Estado do Piauí, através de seus diferentes gestores ao longo do tempo, possui um histórico de patrocínio e incentivo à publicações e reedições de obras de autores presentes na literatura e de autores consagrados na historiografia local, interessados em construir uma narrativa histórica para o estado.

Como podemos ver, pela criação de planos editoriais estaduais, como o Plano Editorial do Estado criado pelo Decreto de nº 1416 de 17/01//1972, na gestão do ex-governador Alberto Tavares Silva (1971-1974), que “visava a reedição das obras histórico-literárias” (MOURA, 2010, p. 143). Plano, também foi seguido pelo seu

⁴ FILHO, Alcebíades Costa. **História da Educação no Piauí: história e pesquisa**. Revista FSA - Teresina - n° 9 / 2012 - ISSN 1806-6356. Disponível em < <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/26/18#> > Acessado em 10/05/23.



sucessor, o ex-governador Dirceu Arcoverde (1975-1978), além do Projeto Petrônio Portela, criado no governo de Hugo Napoleão (1983-1986), através do Decreto de nº 5.678 de 06/01/1984, com “a proposta de impulsionar a intelectualidade piauiense [...] estimulando a produção literária, publicando obras de interesse para a cultura piauiense”⁵.

Como exemplo de obras patrocinadas nestes períodos, temos *O índio do solo piauiense* (1953) de Joaquim Raimundo Ferreira Chaves, mais conhecido como Monsenhor Chaves, *Pesquisas para História do Piauí* (1975), de Odilon Nunes, além destas tiveram inúmeras outras obras, porém, para esta pesquisa interessa àquelas que trouxeram os povos indígenas em suas narrativas históricas. Estas obras e autores pertencem à segunda geração da historiografia piauiense, de acordo com a delimitação proposta pela historiadora Teresinha de Queiroz, dos três períodos mais expressivos da historiografia piauiense, em seu livro *Do Singular ao Plural* (2006), no capítulo “*Historiografia piauiense*”, que “correspondem ao período que abarca do final do século XIX às primeiras décadas do século XX, às décadas de 1950 a 1970 e ao período iniciado nos anos 1980 até 2000” (QUEIROZ, 2015, p. 141).

Desta forma, este trabalho, ainda em andamento, ao tentar compreender o lugar que os povos indígenas ocupam no ensino da história do estado, dentro desta dinâmica de disputa de interesses, de narrativas, nos possibilitará entender na atualidade como os povos indígenas são vistos nas práticas de ensino escolar, que caminho tem percorrido até o tempo presente. Para tal, além da análise dos livros didáticos, também realizou-se pesquisas de campo. A princípio, as entrevistas foram realizadas em uma primeira aldeia indígena, a Aldeia Ukair do povo Guajajara, localizada na cidade de Teresina, a única aldeia urbana, até o presente momento, identificada dentro da área urbana, na capital do estado, e em seguida, na escola em que os integrantes da aldeia frequentam, para entender se, e como, no ensino local os povos indígenas são incluídos.

Inclusive, a escolha pela aldeia, se deu por ser localizada na capital do estado, onde também se encontra o centro administrativo da educação no Piauí, ou seja, a Secretaria de Educação do Estado (SEDUC), local onde também, já realizamos entrevistas, com o intuito de analisar as propostas curriculares, compreender quais

⁵ Id, 2010, p. 186.



políticas públicas de inclusão educacional, em relação aos povos indígenas no estado têm sido realizadas.

Nos valemos dessa forma dos métodos da História Oral no tocante às escolhas e diálogo com os nossos narradores. Com o intuito de compreender a realidade destes povos sua relação com ensino de história do Piauí, como o enxergam, o que sentem e como o desejam na escolas em frequentam, podendo assim visualizar quais representações sobre os povos indígenas estão sendo construídas e trazidas nos materiais didáticos utilizado na escolas a serem visitadas. Além do trabalho de campo, faremos pesquisas bibliográficas na perspectiva da história social e cultural, com enfoque na necessidade de se pensar uma educação decolonial.

Por conseguinte, diante do processo de auto reconhecimento indígena no estado do Piauí, nosso trabalho vem contribuir com a luta dos povos indígenas, na busca por uma educação mais democrática, de um ensino inclusivo e que respeite e valorize os povos indígenas, suas trajetórias, suas histórias, seus conhecimentos, suas culturas. Vem somar também à luta por uma educação escolar indígena diferenciada, que atenda às demandas e necessidades dos povos indígenas. Este trabalho se propõe ser canal de escuta e de registro do que os povos que compõem essa pesquisa pensam sobre o ensino de história do Piauí e como se percebem nesta narrativa contada através dos livros didáticos e se, e como desejam que o ensino de história do Piauí seja realizado. Este trabalho é sobre, e, com os povos indígenas no ensino da história do Piauí.

Também acreditamos que este trabalho possa acrescentar ao quantitativo de pesquisas sobre os povos indígenas no Piauí, alargando o leque de possibilidades de estudos sobre a temática, que ao longo do tempo estudantes de graduações e pós-graduações, professores, acadêmicos e interessados têm avançado e construindo novas história, novas visões, novas narrativas acerca dos povos indígenas no estado Piauí. Pesquisas interessadas em compreender a realidade e pluralidade dos povos indígenas e, em escrever uma história que valorize a ação dos povos indígenas como participantes da história e da formação sociocultural da sociedade piauiense.

Os povos indígenas que habitam em diferentes regiões do estado, ainda lutam pelo reconhecimento étnico, pelo acesso ao seus territórios demarcados, pela valorização de suas culturas ancestrais, pela garantia de seus direitos assegurados pela Constituição de



1988 e pela Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, e, em seus Artigos 32, 78 e 79, exige a prestação de uma educação diferenciada para atender as necessidades e demandas específicas de aprendizagem dos povos. Por esta nova lei (Lei Nº 11.645) torna obrigatório incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”.

Visto também, que o estado possui uma normativa do Conselho Estadual de Educação, que torna obrigatório o ensino de literatura piauiense no ensino fundamental e ensino médio, demonstrando assim uma preocupação do Governo do Estado quanto ao ensino da história do Piauí, nosso trabalho pretende compreender qual o local que os povos indígenas, presentes e resistentes no estado ocupam neste ensino da história do Piauí.

Considerações Finais

Neste momento inicial de nossa pesquisa, ainda estamos em análise dos principais livros didáticos, ademais, já visitamos a Secretaria de Educação do Estado, onde realizamos entrevistas com alguns componentes do Núcleo de Educação Escolar Indígena e Quilombola (NEEIQ), criado pela Portaria SEDUC-PI/GSENº 1495/2022, que institui o Núcleo de Educação Escolar Indígena e Quilombola no âmbito da Secretaria de Estado da Educação do Piauí-SEDUC e Regulamenta normas para sua atuação. Composto em sua maioria por professores da rede pública do estado, que atualmente exercem funções no NEEIQ. Entre as inúmeras atribuições do Núcleo, destacamos o descrito em seu Art. 2º - *“Compete ao Núcleo a coordenação dos processos administrativos destinados à implantação da Educação Escolar Indígena e Quilombola no âmbito do Sistema Estadual de Educação do Piauí – SEDUC/PI”*, este é um avanço é fruto de muita luta dos povos indígenas no estado do Piauí, visto que sua criação torna-se possível após o estado reconhecer a existência dos povos indígenas no território Piauiense, através da publicação da Lei Nº 7.389, publicada no Diário Oficial do Estado do Piauí, no dia 27 de agosto de 2020, em que *“reconhece formal e expressamente a existênciade povos indígenas nos limites da extensão territorial do Estado do Piauí.”*



Este avanço também se deve à escolha de profissionais qualificados e pesquisadores da temática indígena e quilombola para assumir as diversas funções de designadas para atuação do NEEIQ, o que contribuiu para a reformulação de políticas públicas voltadas para à educação escolar indígena no estado.

Quanto ao campo prático de implementação de uma educação que inclua de fato os povos indígenas como sujeitos de sua própria história, ainda percebemos uma lentidão na atualização dos documentos oficiais que orientam a construção dos currículos pedagógicos para as escolas no estado, como a última versão do Currículo do Piauí (2020). Visitamos também a Aldeia Indígena Ukair da etnia Guajajara, na cidade de Teresina, onde conhecemos um pouco da história de seu povo e sua instalação na capital do estado, onde identificamos a atuação desta aldeia no campo educacional e cultural na cidade, visto que recebe escolas para visitação, exposição de pinturas de artes feito pelos povos indígenas, é realizado rodas de conversa, contação de histórias, há também o cultivo de plantas medicinais, tem como liderança indígena, arte educadora, escritora, curadora e Cacica Aliã Wamiri Guajajara e a Cacica Dona Marina.

Ainda de forma preliminar, podemos inferir que no estado do Piauí, em relação ao lugar que atualmente os povos indígenas ocupam no ensino da história do estado, as políticas públicas, ainda, são ineficientes, carentes de ações efetivas que os incluam e valorizem a sua maneira de ver o mundo. Apesar de já haver importantes avanços como vimos anteriormente. Ainda há muito o que se fazer, como podemos ver na falar da cacique Aliã, sobre os povos indígenas no ensino de história na escola onde seus parentes estudam em Teresina-PI:

A gente já foi convidada para abrir rodas de conversa lá com os alunos, antes da aula né com toda a escola junto, a gente já, a gente já foi lá, já se apresentou já contou um pouquinho nossa história, eles sempre convida né a gente, como indígenas que moram aqui no Piauí, mas a parte curricular de grade da escola mesmo, pelo que minha sobrinha fala, fala mais o contexto geral dos indígenas no Brasil né, diante do que tem escrito nos livros. Às vezes pergunta alguma coisa, os alunos aliás, os educandos que chegam aqui, eles propõem aos educadores, os professores de lá para vir fazer uma visita aqui, a gente tá até organizando a marcação dessa visita né, eles tem muito interesse em conhecer a gente aqui, com todo mundo, e as muitas vezes os educadores perguntam também para minha sobrinha como que é



aqui, como que a gente é, às vezes termos obsoletos que eles ainda utilizam, como tribo, como índio, essa coisa toda, a minha sobrinha fala, não, a gente fala a nomenclatura é outra, a palavra índio não nos representa, mas representa um marco de uma invasão, que acharam que chegaram nas índias, quando você fala a palavra indígena, diz a pertencer do lugar, ao território, à terra, então assim às vezes, ainda como eu falei lá no início né, eles se esforçam, mas ainda precisam de uma condução, a mediação maior sobre quem nós somos (ALIÃ AIMIRIM GUAJAJARA, 2022).

Ou seja, uma educação que parta de uma educação decolonial, anti-eurocentrada, uma educação pedagogicamente indígena, que parta deles, para eles e com eles, na construção de um ensino mais democrático e justo para os povos indígenas, uma educação escolar indígena que atenda às suas demandas, que palte o respeito e valorização de suas culturas, costumes, tradições e conhecimentos, que eles assumam o protagonismo de suas histórias.

REFERÊNCIAS

- BARLOW, Zenobia e MARGOLIN, Malcolm. **Pedagogia Indígena: Um olhar sobre as técnicas tradicionais da educação dos índios californianos**. In: Alfabetização ecológica: a educação das crianças para o mundo sustentável. Cultrix, São Paulo, 2006.
- Bittencourt, Circe Fernandes. **Reflexões sobre o ensino de História**. Estudos Avançados [online]. 2018, v. 32, n. 93, pp. 127-149. ISSN 1806-9592. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180035>> Acessado 28/07/2022.
- Bittencourt, Circe Fernandes. **Reflexões sobre o ensino de História**. Estudos Avançados [online]. 2018, v. 32, n. 93, pp. 127-149. ISSN 1806-9592. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180035>> Acessado 28/07/2022.
- BAPTISTA, João Gabriel. **Etnohistória indígena piauiense**. Teresina: EDUFPI / APL, 1994
- . Mapas Geohistóricos. Teresina, Projeto Petrônio Portela, 1986.
- BARROSO, Ilana Magalhães. **Emergência étnica indígena, territorialização, memória e identidade do grupo indígena Tabajara e Tapuio da Aldeia Nazaré**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Antropologia. Teresina, UFPI, 2018.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **Índios no Brasil: história, direitos e cidadania**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
- COSTA, João Paulo Peixoto. **A farsa do extermínio: Reflexões para uma nova história dos índios no Piauí**. In: PINHEIRO, Áurea; GONÇALVES, Luís Jorge (Org.). Patrimônio Arqueológico e Cultura Indígena. Teresina, Lisboa: EDUFPI, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2011. pp. 140–161.
- Carta Aberta dos Povos Indígenas Kariri e Tabajara do Piauí**. Teresina, 2016.
- CARVALHO, Miguel, Pe. **Descrição do Sertão do Piauí**. 2 ed. Teresina: gráfica Mendes



1993.

CARVALHO, João Renôr F. de. **Resistência indígena no Piauí Colonial - 1718-1774**. Imperatriz (MA): Ética, 2005.

CASTELLO BRANCO FILHO, Moysés. O índio no povoamento do Piauí. In: DIAS

CHAVES, Joaquim Raimundo Ferreira. O índio no solo piauiense. In:____. **Obra completa**.

Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 1998. 133

_____. Subsídios para a história do Piauí. In:____. **Obra completa**. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 1998

_____. **Teresina: subsídios para a História do Piauí**: [s.n], 1952

_____. **O índio no solo piauiense**. 2 ed. Teresina. CEP, 1953.

Claudete Maria Miranda; SANTOS, Patrícia de Sousa. (Orgs.). **História dos Índios do Piauí**.

Teresina: EDUFPI,

Currículo do Piauí: um marco para a educação em nosso estado. Ensino infantil e fundamental. Disponível em <[https://www.seduc.pi.gov.br/arquivos/diretrizes/7-Curriculo do Piaui vf.pdf](https://www.seduc.pi.gov.br/arquivos/diretrizes/7-Curriculo_do_Piaui_vf.pdf)> Acessado em 21/10/22.

BORGES, Jóina Freitas. **A história Negada: em busca de novos caminhos**. Teresina: FUNDAPI, 2004.

DELBONI, Henrique. ROTA, Paulo Jorge Storace. **História do Piauí. 1ª ed., 4º e 5º ano**. SCPIONE, 2000. Disponível em <<https://livralivro.com.br/books/show/721455?recommender=I2I>> Acessado em 03/01/2022.

DELBONI, Henrique. ROTA, Paulo Jorge Storace. **Geografia do Piauí. 1ª ed., 4º e 5º ano**. SCPIONE, 2000. Disponível em <<https://livralivro.com.br/books/show/722814?recommender=I2I>> Acessado em 03/01/2022.

FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina. (orgs). **Usos & Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

FILHO, Alcebíades Costa. Lira, Clarice Helena Santiago. **Educação sem Fronteiras. 1ª ed., 7ª Série, modalidade EJA-Piauí, 4ª etapa**, São Paulo: Dinâmica Gráfica e Editora, 2002.

FILHO, Alcebíades Costa. LIRA, Clarice Helena Santiago. **Palavras em Movimentos**, 2ª ed., **modalidade EJA-Piauí 3ª etapa**, São Paulo: Grupoeducar, 2004.

GOMES, Alexandre Oliveira. **Aquilo é uma coisa de índio: objetos, memória e etnicidade**

entre os Kanindé do Ceará. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Antropologia. Recife, UFPE, 2012

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (Orgs.). **Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018, p. 223-246.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro, 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2005.

LANDER, Edgardo (org.). **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales**.



- Perspectivas latinoamericanas.** Buenos Aires: Clacso, 2000.
- LUGONES, María. Colonialidad y género: hacia un feminismo descolonial. In: Walter Mignolo (org.). **Género y descolonialidad**. Buenos Aires: Del Signo, 2008, p. 13-54.
- Lei Nº 7.389 de 27 de agosto de 2020.** Diário Oficial do Estado do Piauí. Disponível em <https://sapl.al.pi.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2020/4720/7389_2020.pdf> Acessado em 22/07/22.
- Lei nº 11.645, de 10/03/2008: Obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo oficial da rede de ensino.** Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm> Acessado em 27/11/2022.
- LUCINI, Marizete e Elizabeth de Sousa. OLIVEIRA. **O Pensamento Decolonial: Conceitos para Pensar uma Prática de Pesquisa de Resistência.** Disponível em <<file:///C:/Users/Henrique/Downloads/15456-Texto%20do%20artigo-45306-1-10-20210407.pdf>> Acessado em 22/07/22.
- MONTEIRO, A. M. et al. (Org.) **Pesquisa em Ensino de História Entre desafios epistemológicos e apostas políticas.** Rio de Janeiro: Mauad: Faperj, 2014. Disponível em <<https://xdocs.com.br/doc/1415-pesquisa-em-ensino-de-historia-entre-desafios-epistemologicos-e-apostas-politicas-zo23rggp518m>>Acessado em 28/07/22.
- MONTEIRO, John M. **Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo.** São Paulo: Cia. das Letras, 1994.
- _____. John M. **Tupis, Tapuias e Historiadores: Estudos de História Indígena e do Indigenismo.** Departamento de Antropologia IFCH-Unicamp. Tese apresentada para o Concurso de Livre Docência Área de Etnologia, Subárea História Indígena e do Indigenismo Disciplinas HZ762 e HS119 Campinas, agosto de 2001.
- _____. John. **O desafio da história indígena no Brasil.** In: SILVA, A. L. da; GRUPIONI, L. D. (Org.) A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MA; Rio de Janeiro: Unesco, 1995.
- MOURA, Iara Conceição Guerra de Miranda. **Historiografia Piauiense: relações entre escrita histórica e instituições político-culturais.** Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, para a obtenção do grau de Mestre em História do Brasil, Teresina, 2010.
- OLIVEIRA, Joao Pacheco de. **Uma etnologia dos “índios misturados”?** situação colonial, territorialização e fluxos culturais. Trabalho apresentado na conferência realizada para concurso para professor-titular de disciplina Etnologia. Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro, 11 de novembro de 1998.
- _____. (org.). **A presença indígena no Nordeste: processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória.** Rio de Janeiro, Contra Capa, 2011
- _____. **O nascimento do Brasil: a revisão de um paradigma histórico.** Anuário antropológico, nº 01, 11-40, 2010.
- _____. As mortes do indígena no Império do Brasil: o indianismo, a formação da nacionalidade e seus esquecimentos. In: (Orgs.) AZEVEDO, Célia et al. In: **Cultura Política**



- memória e historiografia. Rio de Janeiro, Editora: FGV, 2009.
- _____. "Sem a tutela, uma nova moldura de nação". In: R. Oliven; M. Ridenti & G. M. Brandão (orgs.), **20 anos da Constituição Federal**. São Paulo: ANPOCS. pp. 251-275, 2008.
- _____. Muita Terra para pouco índio? Uma introdução (crítica) ao indigenismo e à atualização do preconceito. In: SILVA, Aracy Lopes; GRUPINI, Luis Donisete Benzi. (Org. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. São Paulo/Brasília: Global/ MEC/UNESCO, 2000.
- _____. **A Viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. 1999.
- _____. **Uma etnologia dos "índios misturados"? situação colonial territorialização e fluxos culturais**. Trabalho apresentado na conferência realizada para concurso para professor titular de disciplina Etnologia. Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro, 11 de novembro de 1997.
- _____. O paradoxo da tutela. In: "**O nosso governo**". Os ticunas e o regime tutelar. São Paulo/ Brasília. Marco Zero/ CNPQ, p. 222-235, 1988.
- OLIVEIRA, Ana S. N. **O povoamento colonial do Sudeste do Piauí: indígenas e colonizadores, conflitos e resistência**. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História. Recife, Universidade Federal de Pernambuco. 2007.
- Os indígenas no censo demográfico 2010: primeiras considerações com quesito cor ou raça**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf> Acessado em 25/07/2022.
- O que diz a LDB sobre a educação escolar indígena**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acessado em 22/07/22.
- POLLACK, Michel. **Memória e identidade social**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.
- POLLACK, Michel. **Memória, esquecimento, silêncio**. Revista Estudos Históricos, São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, v. 2, n. 3, 1989.
- Portaria de criação do NEEIQ: Portaria SEDUC-PI/GSE Nº 1495/2022**. Disponível em <<https://seduc.pi.gov.br/normativas/listar/60>> Acessado em 22/10/22.
- PORTELLI, Alessandro. **Tentando Aprender um Pouquinho**. Algumas reflexões sobre a ética na história Oral. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11215/8223>> Acessado em 20/07/2016.
- QUEIROZ, Teresinha. **Historiografia piauiense**. In: **Do singular ao plural**. Recife: Edições Bagaço, 2006.
- SAMPAIO, Luana Andrea. **Piauí: História**. 1ª ed. FDT, 2008. Disponível em <<https://livralivro.com.br/livro/piaui-historia/535720.html>> Acessado em 03/01/2022.
- SILVA, Edson. **O ensino de História Indígena: possibilidades, exigências e desafios com base na Lei 11.645/2008**. Revista História Hoje, Universidade Federal de Pernambuco, v. 1, nº 2, p. 213-223 – 2012.



SOUSA. Francisco Antoniel de Oliveira.

Livros Didáticos Regionais: análise dos livros distribuídos pelo Estado do Piauí para a Educação de Jovens e Adultos entre 2002 e 2004. Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em História do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí, 2018, p. 21

Manuela Carneiro da. **Índios no Brasil:** história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

_____. Manuela Carneiro da. **O futuro da questão indígena.** Disponível <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v8n20/v8n20a16.pdf>, 1994 > Acessado em 06/07/2016.